

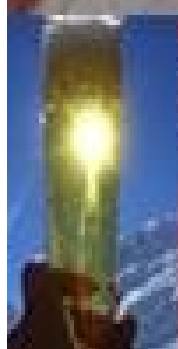
**CRENTES &
FAMOSOS**

ESPECIAL
**Como criar um
bom tópico**



Tudo que você queria saber sobre

Junia Vaz



**É pecado ingerir
bebidas alcoólicas?**

**Os limites do
namoro cristão**



Editorial

Acertando os ponteiros

Estamos aqui mais uma vez. Posso entender que a primeira edição foi um sucesso pelo grande número de mensagens elogiosas que recebemos. Estejam certos de que isso nos dá um ânimo novo para trabalhar. Mas como nem tudo são rosas, ainda precisamos melhorar muito no que diz respeito à sincronia do nosso trabalho. Estamos nos organizando e acertando nossos ponteiros para trazer um conteúdo cada vez mais interessante para vocês.

Também ficamos muito alegres ao ver um grande número de pessoas utilizando os avatares Crentes & Famosos. Estamos disponibilizando uma segunda rodada de avatares. Só que mais importante do que isso, é que o conteúdo da revista esteja sendo proveitoso em algum sentido. E para atingir tal objetivo, essa edição traz duas matérias sérias, buscando jogar luz sobre dois temas muito polêmicos: os limites das carícias no namoro e consumo de bebidas alcóolicas. E para que os malas de plantão não tenham mais desculpas, estamos trazendo um especial sobre como criar um bom tópico. E para não quebrar a tradição, temos mais uma excelente entrevista. Dessa vez, a entrevistada é Junia Vaz, que abre o coração e fala sobre profissão, vida com Deus e sobre o homem dos seus sonhos.

Gostaria também de fazer um pedido a vocês, leitores. Dêem sugestões de temas para a revista através do tópico “Notas da Diretoria”. O objetivo deste tópico é ser uma linha direta com os leitores, mas que não está sendo utilizado. Usem e abusem dele!

Entrevista

Repórter: Rafael Dias

Entrevistado: Júnia Vaz

Observações:

Este documento é pessoal e intransferível, devendo apenas ser respondido pelo entrevistado. Caso contrário, será aberto um processo por quebra de contrato, conforme previsto em Lei.

A equipe da Editora Dotgospel® agradece à disponibilidade do entrevistado e deixa registrado que todas as declarações podem ser resumidas, suprimidas ou supracitadas sem prévio aviso ou aprovação do autor. Nos comprometemos, no entanto, a não distorcer o contexto das declarações, nem mudar o sentido das mesmas.

Sinta-se à vontade, relaxe e seja sincero. Afinal de contas, você é um Crente & Famoso.

Revista Crentes & Famosos – Em primeiro lugar, parabéns pelo seu aniversário. Você está completando 23 anos de idade e para uma moça cristã isso normalmente representa uma maturidade e tanto. Como você analisa a Junia Vaz de hoje?

Junia Vaz – A Junia Vaz de hoje é bem mais resolvida e decidida. Eu sempre tive um temperamento forte, que às vezes trabalhou para meu bem, outras para o meu mal. Tenho buscado em Deus que os aspectos negativos da minha personalidade possam se reverter em coisas boas, porque muitas vezes eu sofro e faço outros sofrerem por causa desse temperamento assim, meio “marrento”. Por outro lado, vejo que muito do que consegui hoje deve-se é claro, primeiramente a Deus, mas se não houvesse da minha parte uma determinação e um empenho naquilo que eu quero, não estaria trabalhando onde gosto e numa área que eu adoro. Com isso quero dizer: se não fosse pelo meu PAI, eu não estaria aqui na OSB. Mas também foi Ele quem me deu essa paixão pelo que faço, sem a qual não conseguiria continuar onde estou...

Revista Crentes & Famosos – Sua família é um capítulo à parte.

A “Vazaiada” transmite uma imagem intensa de alegria e união. Como é seu relacionamento com eles? Como é o dia-a-dia dessa grande família?

Junia Vaz – Minha família é uma comédia. Não só a Vazaiada, que é a família da minha mãe, mas também a Botelhada, que é a família do meu pai. Nós somos os únicos que moramos no Rio, a maior parte mora em Minas Gerais (onde nasci) e existem outros espalhados pelo Brasil e pelo mundo. As poucas vezes em que nos reunimos, são ótimas, relembramos os bons velhos tempos, e nos divertimos muito. Quanto à minha família, pai, mãe e irmãs, claro que não somos perfeitos, mas vivemos muito bem, e graças a Deus somos todos cristãos. Posso dizer com certeza que meu relacionamento com meus pais melhora a cada dia. No dia-a-dia é muito bom, meu pai tem um típico senso de humor mineiro (o qual eu puxei), que combinado com o humor cearense do meu cunhado, dá uma mistura muito legal!

Revista Crentes & Famosos – Mesmo tendo nascido em berço cristão, existe um momento que você considera como seu encontro marcante com Deus. Que momento foi esse?

Junia Vaz – Tem, sim. Foi o meu batismo com o Espírito Santo, em Janeiro de 1996. Até então, eu era convertida, batizada e temente, mas ficava meio cabreira só de ouvir falar em arrebatamento, achava que podia ficar para trás se Jesus voltasse antes de eu pedir perdão por alguma coisa. Depois dessa data, ganhei uma paz e uma tranquilidade como nunca antes. Passei a entender o que é vida com Deus. É liberdade, é Graça.

Revista Crentes & Famosos – Você acha importante viver experiências frustrantes no mundo para valorizar a salvação?

Junia Vaz – Acho que Deus trabalha de uma maneira com cada um. Ele sabe de todas as coisas. Tenho um amigo recém convertido, que já se envolveu com homossexualismo e dessa maneira contraiu o vírus HIV. Não sei se ele teria se voltado para Deus sem a doença. Mas sei que ele tem um coração enorme, e Deus já disse a ele que vai usá-lo para ganhar almas, um Evangelista mesmo. Não sei se ele vai ser curado. Mas sei que muita gente se converte mesmo levando uma vida “certinha”. Afinal, será que existe alguma vida boa, sem experiências frustrantes, para qualquer um que não tenha Deus?

Revista Crentes & Famosos – Você é assistente de produção da Orquestra Sinfônica Brasileira e estudante universitária de produção cultural. Como nasceu essa paixão pela cultura?

Junia Vaz – Sabe que eu não sei? Sou mesmo apaixonada por arte, acho uma coisa maravilhosa criada e inspirada por Deus. Eu lia muito desde pequena, eu era meio CDF na escola. Aprendi a ler com minhas irmãs em casa, quando minha mãe viu isso me colocou no colégio, eu tinha 5 anos. Também cresci ouvindo Amy Grant, Michael W. Smith, Sandi Patti, Prisma, Vencedores por Cristo, Guilherme Kerr. Ou seja, só música boa. Acho que tudo começou ali: com 9, 10 anos eu cantava em inglês – ou o mais próximo disso que eu conseguia. Daí pra música clássica foi um pulo – no fundo eu sou muito eclética, se a música for legal e me empolgar, não importa se é rock ou country, tudo é bem-vindo. Mas você perguntou sobre cultura em geral, né? Acho que foi uma coisa que Deus me deu, porque meus pais nunca foram de ir a museus ou exposições, embora eles também gostem um pouco dessas coisas. Também sou fã de cinema. Acho que a única arte da qual não sou muito entusiasta é o teatro. Talvez tenha tido experiências ruins com as peças que assisti, não sei – quem sabe um dia mudo de idéia.

Revista Crentes & Famosos – Como profissional e estudante da área, qual é a sua opinião sobre a divisão que existe entre arte cristã e arte secular?

Junia Vaz – É engraçado, porque essa coisa do rótulo cristão se aplica principalmente à música. Você não vê um pintor dizendo que seu quadro é cristão, até porque esta é uma arte muito subjetiva. Um escritor cristão não se vê perseguido se ele escreve um livro de ficção que não seja necessariamente cristão. Mas se um cantor cristão canta músicas que não falem de Deus, as pessoas ficam logo todas eriçadas por isso. Julgam a pessoa, dizem que ela está negando seu chamado, envergonhando o evangelho e por aí vai.

Sinceramente, não vejo porque um artista que tenha Deus em seu coração não queira cantar sobre o Seu grande amor. Mas não é por isso que vou sair julgando as pessoas.

Revista Crentes & Famosos – Qual deve ser a atitude do artista cristão no mundo das artes de uma forma geral?

Junia Vaz – Acho que acima de tudo o cristão deve ser verdadeiro consigo mesmo. Não adianta o cara forçar letras que falam de Deus e Jesus o tempo inteiro, se ele tem outras coisas no seu coração sobre as quais deseja se expressar. Não que ele não deva ter Deus no coração – isso é imprescindível. Mas só porque ele é cristão e leva uma vida com Deus, não significa que tenha que falar o nome de Deus em tudo. Acho que isso vem de uma forma mais natural. Você consegue ver se uma pessoa é cristã mesmo que ela esteja falando sobre o amor entre um homem e uma mulher, sobre os filhos, as questões da vida, o trabalho, a família, existencialismo, essas coisas. A vida com Deus transparece nessas horas, eu penso que no trabalho de um artista cristão é isso que acontece, mesmo de forma indireta ou subjetiva, seja na música, cinema, teatro, literatura, artes plásticas, etc.

Revista Crentes & Famosos – Qual é o seu estilo musical e banda favoritas?

Junia Vaz – Como já disse antes, não tenho um estilo musical favorito bem definido. Um dia posso querer escutar louvor, no outro rock, no outro clássico e no fim de semana, ABBA. Meus artistas favoritos são Sixpence None the Richer, dc Talk, Jars of Clay, Amy Grant, Newsboys, Toby Mac, K-Max, Tait. Tem muitos outros, muitos mesmo, que eu gosto de ouvir uma ou outra coisa, de vez em quando. Acho que minhas escolhas acabam definindo um estilo favorito, o pop-rock, embora eu não faça essa escolha conscientemente.

Revista Crentes & Famosos – Você foi considerada a musa da comunidade no ano passado. Como você avalia a relação entre beleza física e beleza interior? Que grau de importância você dá a cada uma?

Junia Vaz – Quando me olho no espelho, não fico o tempo todo “Ai meu Deus, eu sou linda e maravilhosa!” Eu me acho bonita sim, mas para mim, e não acho que os outros tenham a obrigação de pensar da mesma maneira. Claro que considero o que está no interior mais importante, tanto para mim quanto para os outros. É que para uma garota, importa muito mais se o homem tem caráter, estilo e charme, do que beleza. Porque você acha que até hoje a mulherada do mundo inteiro suspira pelo Sean Connery e pelo Robert Redford, por exemplo? Os dois já estão velhos, perderam a beleza e a forma física, mas continuam muito charmosos... Porém infelizmente a cultura ocidental dá muita importância à beleza... somos julgados todos os dias pela nossa aparência, e não pelo nosso caráter ou capacidade.

Revista Crentes & Famosos – Apesar de bonita, você está sem namorado, no momento. Que características são indispensáveis para um rapaz conseguir derrubar suas defesas?

Junia Vaz – Ah, muito obrigada pela parte que me toca... rs... Acho que tudo aquilo que eu citei acima: caráter, charme, inteligência... e o cara não pode ser bobão – bobão é diferente de brincalhão. Gostaria de alguém com os mesmos interesses que eu: música,

cinema, artes em geral – mas sem ser aquele cara que sai declamando poesias na minha frente, acho isso enjoado!!! E que tenha vida com Deus, acima de tudo. Se, além disso tudo, ele for bonito, melhor ainda!!! (risos)

Revista Crentes & Famosos – Que análise você faz da mentalidade dos rapazes cristãos hoje, de uma forma geral?

Junia Vaz – Em geral, vejo muita imaturidade. Mas acho que isso é mais por culpa dos líderes e pastores do que dos próprios jovens. Eu vejo muitas vezes as lideranças tratando os jovens com uma certa leniência, não intencionalmente, mas aquele pensamento “Ah, ele é novinho, deixa ele curtir a vida, não vamos cobrar nada dele agora”. E aí não cobra responsabilidade, pontualidade, compromisso. O pastor não tem que ser um carrasco, mas sim uma mistura de amigo e mentor, alguém que está sempre junto e que vai detectar as dificuldades e os pontos fortes de cada um, pra investir naquilo. Mas eu também vejo muitos amigos meus, na Igreja e também aqui no Dot, que estão realmente empenhados em levar uma vida reta, com Deus. Ou seja, nem tudo está perdido!! (risos)

Revista Crentes & Famosos – Você declarou que os assuntos da comunidade estão ficando desinteressantes. Qual é a raiz do problema, na sua opinião?

Junia Vaz – Hum, acho que já falei sobre isso naquele meu tópico, mas vamos lá. Seguinte, tem uma galera nova chegando no Dot agora, que não sabe quanta água já rolou nesse fórum, então a pessoa fica criando tópicos novos com assuntos velhos, sabe? Claro que a pessoa não tem culpa disso. Outra razão é que tem um pessoal que fica ligado o dia inteiro na net, e posta muito, mas muito mesmo. Daí muitas vezes os posts ficam banais. O tópico começa de um jeito e duas páginas depois, vira uma bagunça doida, porque os dotmembros começam a implicar uns com os outros. Porque eu iria querer postar num tópico que virou conversa entre amigos? O meu post pareceria sem propósito, deslocado.

Revista Crentes & Famosos – Qual é a pessoa mais marcante da comunidade para você?

Junia Vaz – Tem muitas pessoas aqui que eu considero muito, são pessoas super legais e inteligentes, são uns meninos muito gente boa que não tem segundas intenções, e meninas muito legais, sem frescuras. Entre esses eu destaco a Krystal, por ser assim doidinha e muito cabeça, a “Pastora” Silvia Cristina, cheia de sabedoria, Laila e sua Hello Kitty, tão meiguinha; e entre os meninos o nosso sábio Webdemar, a.k.a. Anderson, David, que é meu amigo, e também Leone, Rafael Dias, Dimi... puxa, tem tanta gente...

Revista Crentes & Famosos – Foi um prazer entrevistá-la, Júnia. Parabéns mais uma vez! Fique à vontade para deixar um recado para os leitores.

Júnia Vaz – Aproveito para elogiar a revista Crentes & Famosos. Foi uma ótima iniciativa, que deu um fôlego novo para o Fórum do Dot Gospel. Desejo a todos os membros e visitantes do Dot Gospel que fiquem na Paz de Deus!!! Busquem ao Senhor, não desperdicem seus talentos e, acima de tudo, muita música pra todo mundo!!! Beijinhos!

Terça-feira, 18 de maio de 2004
Núcleo Editorial da Revista Crentes & Famosos
Editora DotGospel[®]

Os limites do namoro cristão

"Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais as suas paixões." (*Romanos 6:12*)

A palavra de Deus é clara ao afirmar que nosso corpo não deve ser usado de forma que venhamos a obedecer nossa concupiscência, ou seja, para a prática de atos libidinosos ou que sejam reservados aos casados. A partir desse ponto nos perguntamos: É normal a troca de carinhos mais íntimos no namoro?

Há algumas semanas esse tema se tornou polêmico entre os usuários do dotGospel e trouxe a tona algumas declarações contraditórias. Segundo Foristecko, os carinhos mais íntimos, mesmo praticados entre namorados, é completamente normal, desde que não dê brechas para o que poderá vir depois.

Mas para a maioria dos usuários do fórum não é bem assim que as coisas acontecem na prática. "As carícias devem ser evitadas porque todos sabemos que isso leva à excitação do casal, o que resulta em relação sexual", afirma Arauerj. Opinião essa compartilhada por Faby, que diz que os carinhos que levem a pensar em sexo e a sentir umas *coceguinhas* devem ficar fora de cogitação. Além disso, depois de experimentar os prazeres carnis fica mais difícil deixar de fazê-los do que não praticá-los.

Tudo pode parecer tranqüilo até o casal ter a oportunidade de ficar a sós, um beijo mais caloroso, uma mordida na orelha e pronto! O corpo começa a liberar hormônios e a preparar todo organismo para o que, provavelmente, virá depois: o sexo. E o sexo, como nos diz I Coríntios 7:8, está reservado apenas aos casados.

A nossa carne é fraca e as tentações são múltiplas, por isso devemos tomar muito cuidado nessa área, que por sinal, é complicadíssima, mais é uma etapa na vida pela qual todos temos que passar. Qualquer coisa que, durante o namoro, possa levar o casal a atos pecaminosos deve ser evitado a qualquer custo, e cabe ao próprio casal identificar e evitar que elas aconteçam.

Segundo PatyMaionese, a melhor maneira para *não* cair em tentação é evitar o encontro a sós, e não somente em casa, mas em qualquer lugar que propicie o chamado "amasso" ou como outros dizem, o "aperto firmeza". "A tática que eu adoto é a de jamais ficar em casa sozinha com o namorado. E mesmo em casa, com a presença de alguém, temos que nos controlar por que quem quer sempre arruma um jeitinho. Então a minha dica é: CONTROLEM-SE!", completa.

Quanto ao beijo no namoro, a mesma polêmica é aplicada. Silvia Cristina diz que se uma pessoa tem uma sensibilidade sexual aguçada e se excita por uma beijo na boca, a coisa pode crescer (estamos falando de sentimentos!), a não ser que o namorado ou namorada segure e pare. Do contrário, vão os dois fazer algo que conhecemos muito bem: sexo. Esse caso são para aqueles que não tem uma administração acerca de seus impulsos sexuais. "Ora, o beijo dá prazer, mas se você sabe administrá-lo (o prazer), será completamente saudável. A área sexual humana só depende de uma boa administração, não repressão", afirma Silvia. Em contrapartida, Lu_Angel adota uma posição mais radical em relação ao beijo. "O beijo transmite muita coisa, acelera as batidas, nos faz transpirar, nos faz pensar em querer mais da pessoa que está envolvida no beijo, e isso com certeza nos leva em direção aos carinhos íntimos, que por sua vez levarão ao ato sexual", diz a paulistana.

A conclusão é que cada um conhece o seu limite, mas para ter um relacionamento sincero e que não extrapole as leis divinas a melhor coisa a fazer é seguir os conselhos da K_Juzinha. Quando a parada começar a esquentar, você começa a pensar: Jesus está aqui ao meu lado, Jesus está aqui ao meu lado...(*sic*), que segundo ela, é uma tática infalível.

Matéria

Como criar um bom tópico

Não me lembro ao certo como cheguei até o Dot, porém, lembro-me bem da grande vontade de criar vários tópicos logo no início, por que isso, ao meu ver, seria uma forma de conquistar, além de amizades, um certo crédito em meio a comunidade do fórum. O meu primeiro erro foi não pesquisar os assuntos que já haviam sido tratados em tempos mais remotos. A maioria dos novos usuários não lembram de fazer, ou não sabem como fazer, uma pesquisa sobre os assuntos que já foram amplamente debatidos, e por isso já estão saturados. Esses “novos antigos tópicos” são os primeiros na lista de candidatos ao esquecimento, e não é por má vontade dos usuários mais antigos ou por preconceito, pelo fato do tópico ter sido criado por um novato, e sim por que praticamente todas as pessoas com mais tempo de fórum já expuseram suas opiniões uma, duas, três vezes em outro tópico parecido.

De longe, esse é o único motivo que faz com que alguns tópicos figurem pelas últimas páginas de determinadas seções. Outros grandes concorrentes ao esquecimento são os tópicos onde os usuários escrevem apenas uma vez, como é o caso do “Comente sua assinatura” ou “Apelidos de infância”, pois depois de ter comentado a assinatura ou falado sobre seus apelidos o usuário entra apenas para ver outros posts, salvo algumas raras vezes que o apelido do post anterior é tão engraçado que gera outros tantos posts.

Alguns assuntos são de extremo bom gosto, bem elaborados e muito bem escritos, até nos faz pensar o quão trabalhoso não foi criar uma mensagem tão filosófica. Mas este também é um grande problema. Tópicos muito elaborados, com o enunciado muito grande, faz com que os usuários que têm menos tempo prefiram postar em tópicos que demandam menor tempo de raciocínio, geralmente os “Joguinhos”. Mas por que será que os joguinhos estão sempre nas primeira páginas da seção *Praça Pública*? Simples; por que não são tópicos que precisam de raciocínio e muito menos opinião formada sobre esse ou aquele assunto. O usuário entra, responde uma pergunta, coloca outra que outro usuário irá responder e assim os tópicos com menos conteúdo alcançam impressionantes marcas superiores a 150 páginas (como é o caso do “Joguinho do ‘ou’”, com 176 páginas até o momento) e desfilam sempre imponentes na primeira página da seção.

Assuntos que não causam discórdia também são esquecidos com facilidade, mesmo sendo um assunto do momento ou uma idéia inovadora. A discórdia, nesse caso, ajuda a temperar o assunto, tornado-o mais atraente para que outras pessoas exponham as suas idéias e para a mesma pessoa volte a postar, opinando novamente ou afrontado a opinião alheia. Quando uma pessoa opina e todos os outros membros concordam, é sinal de que o assunto acabou por ali e tópico irá para as profundezas da seção, pois não há mais argumentos para serem debatidos.

Mudando de assunto.

Uma prática comum entre os usuários é criar um tópico para falar do pãozinho da padaria, passar pelo remédio da farmácia e acabar falando sobre produtos de limpeza do armazém do Zé. Descambar com o assunto já virou moda, e algumas pessoas defendem que essa é uma forma de deixar o tópico sempre em evidência, mas algumas vezes o assunto é tão descaracterizado que o tópico perde força, e como tantos outros

casos cai para as últimas posições do ranking, além de prejudicar o bom andamento do fórum. Mas é claro que isso não é vias de regra, e há um lado positivo na mudança de direção no meio do caminho (só não esqueça de dar seta), muitas vezes puxando outros assuntos interessantes, como aconteceu, por exemplo, com o tópico “11-Coincidência ou Casualidade, onde a proposta inicial era debater sobre os números associados aos atentados às torres gêmeas, ocorridos em 11 de setembro de 2002, e o assunto tomou o rumo musical depois que DimiRock postou um interessante estudo sobre a música *Ragatanga*, do grupo teen Rouge. A atenção só deve ser redobrada quando ao lugar onde o assunto está sendo discutido, para que o descaracterização do tópico não traga problemas ao bom funcionamento do fórum. “ Se o tópico estiver no *Munição de Deus* ,por exemplo, eu acho que as pessoas devem levar com seriedade, porque ali estão realmente assuntos a serem discutidos com visão”, afirma Lu_Angel, usuária do DotGospel desde fevereiro de 2004, que já se acostumou as críticas feitas aos seus “desvios de assuntos”.

Para concluir, fizemos um pequeno manual de “como criar um bom tópico”, que esperamos ser de grande valia para todos os usuários, não somente os novatos, mas também àqueles que já estão com os dedos calejados de tantos posts.

Manual do tópico

Um bom tópico deve ter:

- Assunto que interesse toda comunidade Dot.
- Discórdia de pensamentos, afinal esse é o principal motivo da criação de um tópico, saber a opinião dos demais, mesmo que seja contrária a sua.
- Coerência nas informações.
- Assuntos polêmicos e que tragam conteúdo.
- Discussões construtivas.
- Fundamentos nos temas propostos.

Um bom tópico não deve ter

- Assuntos específicos que poucos sabem do que se trata
- Assuntos que a opinião de todos é a mesma
- Incoerência de informações
- Assuntos já debatidos amplamente e esquecidos por estarem saturados
- Temas que não geram polêmica
- Discussões pouco construtivas, como a cor do cabelo da vizinha
- Panelinhas
- Títulos direcionados para um único usuário
- Ofensas a liberdade de pensamento dos usuários

E o principal: Assuntos que geram discórdia entre usuários e criem ressentimentos em nossa comunidade, afinal somos todos servos do único Deus, e nosso dever é ficar atento às armadilhas que o inimigo coloca em nossa frente a todo momento. Devemos viver em paz com os irmãos, mesmo que estes sejam irmãos virtuais.

Matéria

Vai um chopinho aí?

Por: Rafael Dias

É pecado ingerir bebidas alcoólicas? A resposta para esta simples pergunta parece não se enquadrar na categoria “sim ou não”. E a polêmica vem dividindo os membros da comunidade há algumas semanas. Boa parte dos participantes não considera o consumo de álcool uma afronta ao caráter de Deus, mas não acha prudente beber em público por causa o testemunho cristão. Outros consideram hipocrisia manter uma atitude na rua e outra dentro de casa. Mas o que a Bíblia diz sobre o assunto?

Existe uma grande quantidade de textos condenando o consumo excessivo de álcool, como é o caso de Isaías 5:11 – *“Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!”*. A Bíblia também mostra como o álcool inibe a capacidade de raciocínio do ser humano:

“...não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte. Para que não bebam, e se esqueçam da lei...” (Provérbios 31:4,5)

“O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio” (Provérbios 20:1)

Vinho ou Suco de Uva?

Mas a polêmica se acende mesmo quando entramos no terreno do Novo Testamento, onde a Bíblia afirma que Jesus bebeu vinho e mostra Paulo recomendando a Timóteo que consuma a bebida por conta de um problema de saúde. Jesus inclusive foi acusado de ser bebedor pelos fariseus. Se o próprio Senhor consumiu bebida alcoólica e sabemos que Nele não se acha pecado, porque perder tempo discutindo se beber é pecado ou não? É que ainda existem mais argumentos nesse debate. Diversos teólogos afirmam que o vinho consumido pelo Messias não era alcoólico e que a versão do texto bíblico em português traduz vinho, quando o termo usado deveria ser “suco de uva”. A evidência disso seria o texto bíblico de Lucas 5:37 – *“E ninguém deita vinho novo em odres velhos; de outra sorte o vinho novo romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão”*. Segundo o estudioso Gary Fisher¹, *“vinho novo nesse texto diz respeito ao suco de uva fresco. A idéia é que quando o suco é posto nos odres, ele aumenta durante o processo de fermentação. Se colocado em odres velhos que já estão esticados, estes se romperão. É um fato geralmente aceito, como mostra claramente esse texto, que o vinho na Bíblia nem sempre era alcoólico”*.

Já o analista de sistemas Anderson Silva (Webmaster) discorda da idéia de que o vinho consumido por Jesus não fosse alcoólico: *“Não existe nada na Bíblia que diz que existia diferença entre vinhos”*. O oficial administrativo Fábio Rodrigo Carvalho (fabinhocarvalho78) corrobora dizendo: *“Eu creio que era fermentado. Pois se fosse ao contrario não havia a necessidade dos fariseus se escandalizarem com o fato de Jesus beber um simples suco de uva”*.

¹ <http://users.aol.com/estudos/c11abibl.htm>

O testemunho cristão e o choppinho no bar

Outro ponto relevante nesse debate é o testemunho cristão, já que em nosso contexto cultural o consumo de bebidas alcóolicas é associado a uma vida devassa e inconsequente. Evidência disso são as campanhas publicitárias das cervejarias brasileiras, sempre exibindo mulheres seminuas e homens loucos por sexo. Numa delas, um noivo esquece a noiva em pleno altar enquanto bebe cerveja com os amigos. Obviamente, essa imagem não se encaixa com o comportamento cristão. Para Anderson Araújo (Arauerj), beber álcool em público prejudica inclusive o trabalho evangelístico: *“Imagine só um crente que bebe num bar e depois aparece numa praça pública pregando para as pessoas. Acho que isso não seria certo e prejudicaria a obra!”*. O técnico em eletrônica Alejandro William I. Alabrín (Sandinho) não concorda e diz que o testemunho cristão vai muito além de não estar segurando um copo de cerveja: *“Se buscarmos ter uma vida em plena comunhão com Deus, faremos diferença onde estivermos. Aí está o nosso testemunho”*. E ele completa, *“não vou sair por aí bebendo todas e nem tão pouco me sentir menos cristão por beber um copo de vinho”*.

“Manhê, traz uma cerveja, por favor”

Uma solução para não manchar o testemunho cristão seria consumir as bebidas dentro do aconchego do lar. Mas parece que nem ali o cristão está livre de problemas ao apreciar sua cervejinha gelada. Para o estudante Abner Dmitruk Carrazonni (DimiRock), esta seria uma atitude dissimulada, e ele detona: *“É o cúmulo da hipocrisia. É uma questão de proporção. Se alguém acha que algo não deve ser feito em público pois pode escandalizar alguém, esse ato com certeza não deve ser boa coisa. E se não é boa coisa, não deve ser feito em lugar nenhum”*.

O costume de beber em casa também traz o perigo de cair na desgraça do alcoolismo. O pastor nova-iorquino David Wilkerson conta: *“Eu tinha um amigo de ministério que, anos antes, havia sido libertado de um problema de bebida. De alguma forma, ele desenvolveu uma estreita amizade com um pastor que vivia a centenas de quilômetros de distância - um homem que nunca tinha sido libertado de seu próprio alcoolismo. Os dois começaram a conduzir encontros de avivamento juntos, e repartir suas idéias um com o outro. Logo, este outro pregador convenceu meu amigo de que não havia mal algum em beber moderadamente. Ele seduziu meu amigo a voltar a beber - e em pouco tempo, ambos se tornaram alcoólatras, perderam suas igrejas, e terminaram nas ruas de Nova Orleans”*. Mas não precisamos ir tão longe para detectar a gravidade desse risco. Leone Lacerda, conhecido membro da comunidade dotGospel, já enfrentou um problema semelhante. Tudo começou quando seu primo e ele fizeram um pequeno churrasco em casa enquanto seus pais viajavam. Então eles resolveram comprar algumas cervejas e beberam socialmente. Mas a experiência foi tão boa que passou a se tornar uma constante: *“Desse tempo pra frente passei a comprar toda semana umas garrafas pra tomar em casa”*, ele conta. Até que um dia alguns amigos o convidaram para beber num bar e ele, mesmo ressabiado, aceitou o convite: *“Foi a primeira vez que fui a um bar tomar pinga (risos) e a última. Naquele dia vi que aquela não era a minha praia”*. Desde então ele perdeu o gosto por cerveja e procura beber moderadamente em casa, apreciando os licores que a mãe mesmo faz. *“Eu não acho que seja errado tomar bebida alcóolica, mas acho que ela incita você a se embriagar e chega um tempo em que seu organismo não aceita só ‘socialmente’ e você tem que se ‘chapar’”*, afirma Leone. Alejandro William concorda, *“Creio que não existe proibição, mas limitação”*.

A verdade é que muitos cristãos esperam receber uma cartilha com os pecados a serem evitados, quando a Bíblia está disponível para todos tirarem suas próprias conclusões sobre aquilo que agrada ou não a Deus. Ela pode não ser tão direta em responder se beber socialmente é pecado, mas quanto a embriaguez, o conselho do apóstolo Paulo parece ecoar com a mesma força de dois milênios atrás: *“E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito”* (Efésios 5:18).

